

Elogio Fúnebre Proferido no Funeral do Comando VICTOR MANUEL TAVARES RIBEIRO

Faleceu mais um Comando - o Comandante Victor Ribeiro, trato-o assim, porque era assim que toda a gente o tratava face á sua profissão como comandante dos TAP. Ele gostava e merecia ser assim tratado. À sua esposa Palmira, aos seus filhos Raquel e Frederico e demais família dirijo os meus respeitosos e mais sentidos pêsames.

O Comandante Victor Ribeiro era um homem bom, senhor de uma alma grande que vivia intensamente os problemas surgidos nas várias áreas a que tão laboriosamente se dedicava. Homem atencioso e carinhoso para com a família, foi um cidadão de extraordinário mérito que, quer na vida social, profissional ou associativa, sempre se mostrou atento, interessado, verdadeiro e frontal, defendendo os seus pontos de vista com inteligência e intensa emoção.

Acima de tudo, porém, é meu dever destacar que ele viveu a sua vida, quer como militar quer como civil, sempre como um verdadeiro Comando seguidor e praticante do nosso Código, para o qual não se cansava de chamar, continuamente, a atenção de quantos o rodeavam e com ele conviveram. Como militar foi condecorado com a Cruz de Guerra e promovido por distinção ao posto de Tenente, como civil recebeu recentemente o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

O Comando Victor Ribeiro praticava a camaradagem, mas era intransigente para com aqueles que se revelavam indignos ou desobedientes relativamente ao modo de estar na vida dos Comandos. Profundamente humano, estava sempre disposto a auxiliar quem dele precisava, quer fosse no aspecto material, quer no aspecto moral, amparando solícitamente quem de tal necessitava.

Toda a vida se bateu pelo que era difícil, desde que fosse justo, revelando um verdadeiro gosto pela responsabilidade, não tolerando jamais quem utilizasse a mentira como arma, procedendo e conseguindo actuar como um verdadeiro Comando que era e continua a ser, no nosso imaginário e na nossa saudade.

O Comandante Victor Ribeiro, permitam-me que o continue a tratar assim, revelou-se ao longo da sua vida como homem de excepcional carácter, leal e determinado, sendo extremamente fiel e obediente a princípios morais, hoje cada vez menos cultivados, tais como a honestidade, a verdade e a honra, o que permite defini-lo como Homem de Bem.

Tal como é afirmado no Código Comando “sempre pôs no cumprimento de todas as missões, todas as suas possibilidades de actuação, todas as suas forças físicas, intelectuais e morais”. Recordamos aqui o esforço dispendido na recolha de cerca de noventa antigos Comandos combatentes da Guiné a partir do Senegal para Portugal salvando-os de uma morte anunciada. Não esquecemos também os mais de vinte anos em que esteve á frente dos destinos da Associação de Comandos de que foi um dos fundadores e seu primeiro Presidente.

Tenente General
Júlio Faria Ribeiro de Oliveira

Como homenagem póstuma à sua relevante e extraordinária acção no 25 de Novembro, da qual ele se queixava de que tinha sido esquecida tal como dos contratados que comandou, eu permito-me dedicar, em sua memória, versos de dois poetas militares, relativos a essa data.

Do Coronel de Infantaria José Caniné:

O 25 de Novembro
De boca cheia de Abril
Andam sempre os mesmos mil
Erguendo alto a sua voz
Mas aos mais jovens eu lembro
Que se não fosse Novembro
Ai de Abril e ai de nós!

E, em seguimento da ideia, diz o Comando Coronel Roberto Durão:

As portas que Abril abriu
Estiveram quase a fechar
O vento, as flores quis secar
E o joio nunca floriu...
Mas o Novembro surgiu,
Para a luz, enfim entrar.

Não queria terminar sem recordar uma afirmação muito repetida pelo Victor Ribeiro: “Enquanto houver um Comando o Espírito Comando não morrerá”. E é por essa razão que quando chamarmos pelo seu nome e todos, mas todos, em uníssono, respondermos: “Presente”, o nosso sentimento será o que o Coronel Roberto Durão tão bem expressou:

“...Estes, comandos ou não, serão seus Irmãos
e se darão, com confiança, as mãos,
gritando numa só voz: Aqui estamos. MAMA SUME
SEMPRE!”

Termino, com a afirmação que inicia o Código Comando, paradigma da vida de um homem, que agora terminou, e cuja conduta se pode sintetizar assim:

O Comando Victor Ribeiro amou devotadamente a sua Pátria.

Em Lisboa, 26.03.2018

Por Ten General Júlio Faria Ribeiro de Oliveira